



Grupo Parlamentar
Bloco de Esquerda
Açores



Debate de urgência – 20 Mar 2012

Deputada Zuraida Soares

Somos hoje chamados/as, neste debate proposto pela Representação Parlamentar do PPM, a analisar o desemprego na Região.

Os números não desmentem a tragédia social que assola os Açores. Hoje, o desemprego atinge o número recorde de cerca 20.000 trabalhadores, em termos reais.

Esta calamidade social é adensada de forma dramática, quando analisamos, globalmente, a situação da população açoriana, somando, ao desemprego existente, mais de um terço da população a viver abaixo dos níveis de sobrevivência, consignados pela União Europeia.

O empobrecimento acelerado da chamada 'classe média' é hoje mais um factor de empobrecimento dos/as trabalhadores/as, a que se junta a falência de empresas - cujo enfoque, na grande maioria dos casos, é o mercado interno açoriano e até mesmo de cada ilha per si.

Em suma: hoje, os Açores, perdem emprego, as famílias que trabalham empobrecem e os jovens (que congregam a geração, academicamente, mais preparada) debanda da sua terra ou vive na precariedade, impedida de ser a mais-valia que, justamente, ambicionava ser e que a sociedade açoriana ambicionava ter.

Mas este é, na prática, o cenário de todo o país. Infelizmente, esta tragédia social não assola só os Açores; o todo nacional vive os mesmos dramas.

E então, de quem é a culpa?

Assistimos, hoje, nos Açores - nesta pré-campanha eleitoral antecipada - ao 'passa-culpas', entre os Partidos que, ainda há oito meses atrás, assinaram o pacto da troika.

Se, em 2008, assistimos ao 'votem em mim que a crise não chega cá', agora, assistimos ao 'votem em mim que eu acabo com a crise'.

Haja decoro, Senhoras e Senhores Deputados!

Ainda não há 10 meses, Carlos César, Berta Cabral e Artur Lima, estavam unidos: ou a troika ou o desastre – diziam - temos de pagar a dívida, não há outro caminho.

Mas, afinal, é o caminho que escolheram que semeia a miséria, o sofrimento e a incerteza, nos lares dos Açores.

São, por isso, co-responsáveis por esta situação. E pior: são, igualmente, responsáveis por não inverterem este caminho, não só por 2013 se antecipar, igualmente, penoso, mas também porque, a tal da dívida, em vez de diminuir, aumenta de tal modo que, no fim deste ano, será superior a 200 mil milhões de euros.



Grupo Parlamentar
Bloco de Esquerda
Açores



Este é o caminho que impede, em nome da dívida, o investimento público; que traz a maior carga de impostos, jamais vista; que asfixia as empresas e as famílias; que gera falências em catadupa; e que tem, como resultado, desemprego atrás de desemprego.

É este o resultado do vosso caminho.

Renegociar a dívida e auditá-la é o único caminho viável e, a cada dia que passa, é mais tarde para o fazer.

Sendo certo que este é um desígnio e um imperativo nacional, cabe aos Deputados/as desta Casa minimizar os efeitos desastrosos desta política, nos Açores.

E, minimizar, é dizer - já e a uma só voz - que queremos a reposição da Lei de Finanças Regionais de 2010, de forma exclusiva, para os Açores e que não aceitamos mais aumento de impostos. Estão de acordo, Senhoras e Senhores Deputados? É que esta é a hora de defender os Açores!

Hoje, toda a gente fala em reabilitação urbana. Ainda bem, pois, há três anos atrás éramos os únicos a levantar esta proposta.

Mas, sendo a situação de emergência (para as famílias que sofrem com o desemprego), para quando um plano integrado, quantificado no tempo e nos recursos, capaz de conjugar meios financeiros e logísticos do Governo Regional e das Autarquias, em vez de promessas do tipo 'faremos isso e muito mais, quando eu ganhar as eleições'?

Os/as Açorianos/as exigem de nós mais acção e menos promessas.

Mas esta política da troika – a que o PS, o PSD e o CDS chamam sua e que, aliás, os dois últimos pretendem mesmo ultrapassar -, se conduz o país e quem trabalha para a miséria, engorda mais e mais os poderosos.

Se alguém tivesse dúvidas, bastava assistir, nesta última semana, ao caso BPN e à saga EDP. Ou seja, o exemplo que Berta Cabral quer trazer para os Açores é o de um governo que extorquia os pobres e os/as trabalhadores/as para entregar aos ricos.

Mas, Dra. Berta Cabral, não é preciso esforçar-se muito, pois, o PS já está a tratar desse assunto.

O Governo de Carlos César/Vasco Cordeiro festejou, timidamente, o facto de, em 2009, os Açores passarem a ser a 4ª região mais rica do país e terem superado os 75% da média europeia do PIB per capita.

A obra do Partido Socialista aí está: a Região produz mais riqueza mas, simultaneamente, o número de pobres aumenta.

A pergunta elementar que se impõe é esta: - então, para onde, para quem vai esta riqueza?

Como vê, Dra. Berta Cabral, o PS trata bem dos seus objectivos.



Grupo Parlamentar
Bloco de Esquerda
Açores



Mas o PSD quer ir mais além. Vai daí, inventa um novo slogan: “Açores, Região Económica”. Convenientemente, omite o significado deste mistério.

O Bloco de Esquerda levanta uma ponta do véu: a agenda secreta é, nem mais nem menos, a privatização de todos os sectores estratégicos da economia e serviços públicos para, à semelhança da EDP, pôr os contribuintes a pagar a satisfação das clientelas endinheiradas dos Açores e não só.

EDA, SATA, ÁGUA, PORTOS, SAÚDE, EDUCAÇÃO – vai tudo para elas e o povo paga.

Os partidos da troika são os únicos responsáveis por esta situação e ainda querem agravá-la.

Está na hora, enquanto ainda é possível, de inverter o caminho. Apresentamos propostas concretas para os Açores. Estão disponíveis, Senhoras e Senhores Deputados, para as discutir?

Por nós, é já amanhã.

Os Açores e as suas populações não esperam, nem exigem menos de todos/as nós.

Horta, 20 de Março de 2012